

Grupos de Estudo

Motrivivência Ano XV, Nº 20-21, P. 257-268 Mar./Dez.-2003

NUPECI – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Corporeidade e da Infância

José Américo Santos Menezes (Coordenador)
Luiz Anselmo Menezes Santos
Roselaine Kunh¹

Ontem um menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não ter medo que esse tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar!
Nunca se entregue:
Nasça sempre com as manhãs

Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá!
Nós podemos tudo,
Nós podemos mais!
Vamos lá fazer o que será!
(Gonzaguinha)

Resumo Abstract

O presente texto tem como propósito, apresentar a criação do NUPECI, seus objetivos e vínculos institucionais, evidenciando a relevância da pesquisa no âmbito da infância, no que tange as questões afetas a corporeidade, a ludicidade e ao desenvolvimento da criança, bem como a relevância destas na formação do professor de Educação Física.

Palavras-chave: corporeidade, infância, ludicidade

The present text has as purpose, to present the creation of NUPECI, its objectives and institutional entails, evidencing the relevance of the research in the ambit of the childhood, in what it plays the subjects you affect the corpority corporeidade, the fair play (load) and to the child's developmentm as well as the relevance of these in the teacher's formation of physical education.

Key words: phylosophical studies on body, childhood, playfulness

Apresentação

O NUPECI, criado em dezembro de 2003, na Universidade Federal de Sergipe, vinculado à POSGRAP – Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa - uniu, inicialmente, três professores do Departamento de Educação Física da UFS que, ao longo da convivência acadêmica, tem despertado o interesse no âmbito da pesquisa e orientação de monografias de conclusão de graduação em torno das questões afetas à corporeidade, a ludicidade e às infâncias². Vem desenvolvendo suas atividades desde o final do ano de 2002, quando firmamos um acordo interinstitucional, na qualidade de intercâmbio de cooperação técnica e científica com o LEIO/DFP/UFF (Laboratório de Estudos da Imagem e do Olhar do Departamento de Fundamentos Pedagógicos da Universidade Federal Fluminense), coordenado pelo Prof. Dr. Armando Martins de Barros que mantém um Diretório de Pesquisas junto ao CNPq, com quem vimos, desde então, trabalhando na qualidade de colaboradores.

O que nos movimenta no sentido desta aproximação é justamente o trabalho com o trato com as imagens e a iconografia. A ima-

gem e sua dimensão cultural na formação de professores nos arrebatam pela fotografia e pela história que elas constroem. A fotografia nos convoca a contemplar o seu cenário em seu entorno, a supor os segundos anteriores e posteriores à tomada do que foi visto. Os sentidos de uma determinada cultura são erigidos pela sua permanência. Elas deixam de ser finitas, contidas na vivência imediata, para se constituírem em experiência e, portanto, em história. Exige que apreendamos o fotográfico como categoria que não se limita aos objetos e imagens, mas como uma possível definição de uma maneira de ser no mundo, como um estado do olhar e do pensamento. O registro imagético passa a ser um modo de ver o mundo e de pensar sobre ele.

Para tanto, no que tange ao olhar e à educação do olhar (Barros, 2003, p. 19-31), nos perguntamos: a escola tem formulado uma proposta para o trato com as imagens? A escola fundamental, principalmente, tem se interessado em tornar conteúdo privilegiado o estudo da visualidade?

A questão fundamental está na relação entre educação e cultura, que deve servir para repen-

sar o papel da escola e da função docente. A escola tende a limitar o uso da fotografia como uma memória de um tempo, esquecendo-se do poder interpretativo do espectador como instância criadora: ratifica os acontecimentos, mas não instaura o múltiplo, o fragmento, o mito, o lúdico, o sacro, o mítico, o real, o sentimento, a sensação, as idéias (Op. cit. p. 11). Acredita-se ser possível explorar o processo de construção desse campo de representação, abrindo-se, assim, um campo amplo de reflexões acerca da constituição da imagem, tanto do ponto de vista da forma, quanto da produção de significados e, ainda, do que ela revela quanto à interlocução dos sujeitos sociais – deve-se pensar a mediação pelo dispositivo técnico não como uma limitação da expressão humana, mas como algo que pode desenvolver certos processos cognitivos com os quais a escola não tem tido intimidade: “... esta forma de discursividade imagética que a fotografia aborda, traduz questões que a formação do educador não tem tradição” (Op. cit., 2003, p. 22).

Deste modo, o professor-sujeito da produção de significados sociais que estamos formando, aquele que pode compreender e reelaborar os processos e as razões das interlocuções, sejam verbais, visuais e verbo-visuais, pode propiciar o acesso a uma cultura ampliada, vis-

lumbrando a escola como um espaço de intersecção entre diferentes linguagens. O desafio é formar um professor-pesquisador de sua própria prática profissional, criar espaços de interlocução entre as pedagogias e a comunicação, a semiótica, a história, a sociologia, as artes, as tecnologias, a antropologia, etc., tendo como pressuposto a idéia de que o conhecimento se instala pela intertextualidade própria da dinâmica cultural, tomando as práticas educativas do olhar, como um saber que pode e deve ser assimilado pelos saberes acadêmicos.

Leitura e escrita são uma modalidade de experiência cultural que deveria ter também na escola seu lugar de realização, e este mesmo desafio está presente quando analisamos o brinquedo, a mídia, o cinema e outras modalidades de produção cultural. Que brinquedos e espaços de brincar ofereçamos às crianças? Que programas de TV, que peças de teatro? Que exposições organizamos? (Kramer, 2000, p. 33).

Para tanto, o NUPECI aponta para a perspectiva de compreender os corpos-sujeitos ignorados na formação do educador, respeitando, sobretudo, a infância que se inspira no mundo do brincar, do jogar, que habita os lugares povoados pela

imaginação, que reinventa as alegrias e as mazelas da realidade, movida pelo desejo, pelo desafio, pela aventura e pelo auto-conhecimento, alimentada pela diversão, pelos sonhos e alegrias, pela magia do faz-de-conta e pela sensibilidade humana. “O menino, o bicho e o sorriso: a verdadeira infância”. (Priori, 2000, p. 397).

Esta perspectiva trata de uma dimensão subtraída da vida da maioria das crianças e que se vê, mas não se volta o olhar: a dimensão lúdica. Então sugerimos um movimento contrário: olhar para uma infância praticamente suprimida por outras infâncias, algumas furtadas pelo trabalho infantil desumano e presente na existência das crianças mais pobres, enquanto que outras, furtadas pelo universo das ocupações obrigatórias, que habitam o mundo das infâncias das classes mais favorecidas.

São, portanto, múltiplas as faces que as infâncias nos convidam a repensar e refletir: uma destas é esta que habita uma corporeidade que proclama uma força (pulsão) ainda não embrutecida pelas imposições do capital neoliberal, povoada pelo brincar desinteressado, ainda não corrompido pela cultura do descartável, do fútil e da desinformação.

Finalmente, concordamos em duas premissas básicas: “ser cri-

ança, não significa ter infância” e “estudar corpos, é olhar para corpos”:

A corporeidade da atividade lúdica é como a sonoridade de um instrumento musical. O som é inseparável do próprio instrumento, e o som não se desvincula da melodia. O corpo melódico é formado pelas vozes de um coral ou pelos sons de uma orquestra. Vozes e sons não são separáveis das pessoas e dos instrumentos musicais, Vozes, sons, pessoas e instrumentos musicais formam um todo com a melodia. O brinquedo forma uma sensibilidade corporal unívoca e indivisível, e a melodia da corporeidade do brinquedo chama-se alegria (Santin, 1994, p. 33).

O movimento e o brincar não são meramente biológicos ou instintivos, mas acima de tudo são expressão corporal – gesto – linguagem e imprescindíveis ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. O corpo em movimento e o se movimentar do corpo comunicam e apreendem, captam o mundo por diferentes sentidos e diferentes formas de perceber/olhar o outro, os objetos, a si próprio e ao mundo.

O estatuto de cientificidade da Educação física que tentou enquadrá-la sob os auspícios das

ciências naturais e exatas esgotou-se. Então, há que se pensar na formação de novas competências na formação profissional em Educação Física, um caminho que lida com um corpo que se movimenta para além de modelos propostos mecanicamente e baseados em formas reprodutivistas, mas um caminho que trate com corporeidades vivas e falantes, corporeidades que se movem, mas que, sobretudo, que agem, pensam, sentem, divertem-se, criam, brincam e se desenvolvem.

Os objetivos

Consideramos que, através da pesquisa, torna-se importante na graduação em Educação Física, incrementar as intervenções no âmbito da corporeidade, da infância e da ludicidade, ressaltando suas implicações no contexto escolar, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental. Neste sentido, fomentamos o exercício da pesquisa educacional nas questões afetadas ao jogo e a brincadeira, no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e sua cultura corporal de movimento, bem como na ampliação e aquisição de habilidades motoras básicas e fundamentais. Considera-se a importância de ampliar as atividades de pesquisa, ensino e extensão na área de Educação Física escolar, sob a orientação das ciências humanas.

Para tanto o NUPECI estabelece como objetivos: a) Contribuir cientificamente com o ensino e com a pesquisa no curso de graduação em Educação física; b) Possibilitar a criação de espaços para uma análise reflexiva sobre problemas afetos à infância, à corporeidade e a ludicidade; c) Promover fóruns de debates, a publicação e a difusão das pesquisas sobre temas inerentes às linhas definidas pelo núcleo para a consolidação teórica que sustente o exercício do trabalho científico, instrumentalizando a prática pedagógica na Educação física Escolar e na Educação inclusiva; d) Promover a integração científica com as demais áreas de estudos e instituições afins; bem como, e) Fortalecer a relação e a comunicação da universidade com a comunidade na qual está inserida.

As linhas de pesquisa e intervenção

O NUPECI tem por interesse, fomentar e possibilitar a produção do conhecimento com professores e estudantes de Educação Física e áreas afins, privilegiando as seguintes temáticas: a) Estudo da representação da(s) Infância(s) em diferentes contextos da História da Educação / Educação física brasileiras; b) Estudo da aquisição das ha-

bilidades e desenvolvimento motor no Ensino Básico e Fundamental; c) Estudo da Educação Psicomotora e suas relações com a construção da imagem e do esquema corporal; d) Estudo das implicações sócio-culturais na(s) infância(s) e no desenvolvimento infantil; e) Estudos afetos à corporeidade e suas implicações no desenvolvimento humano; f) Estudo do Jogo e do Brinquedo no ambiente escolar e suas implicações na prática pedagógica da Educação física.

Para Huizinga (1980, p. 10) o jogar não é passível de interpretações lógicas (é difícil de defini-lo em termos lógicos, biológicos ou estéticos) porque é habitado pela lógica do faz-de-conta, da fantasia, do pensamento mítico, onde se recria um mundo mágico para conhecê-lo, compreendê-lo, interpretá-lo e suportá-lo. O brincar/jogar é reconhecido como a linguagem primeira da corporeidade na interação com o outro, com o mundo e consigo mesmo, onde o movimento, o jogo e a brincadeira são funções desta corporeidade para se comunicar e exprimir-se, e qualquer objeto passa a ser referência e fonte de inspiração para a imaginação. É uma conduta que abstrai e opera múltiplos sentidos e que enfoca os significados do saber-fazer, ao mesmo tempo em que vigia as identidades procedendo a um julgamento da vida.

Para Winnicott (1975, p. 93), torna-se igualmente difícil descrever objetivamente o fenômeno do brincar, pois como experiência existencial possível de perceber-se objetivamente, torna-se difícil de descrevê-lo por conta de ser subjetivamente concebido e vivido, constituindo-se num "... excitante entrelaçamento da subjetividade e da observação objetiva, e numa área intermediária entre a realidade interna do indivíduo e a realidade compartilhada do mundo externo aos indivíduos". Ele permite voar nas asas da imaginação, navegar por rios desconhecidos e mergulhar em mares turvos e profundos, atracando e aterrissando novamente na realidade, no tempo e no espaço que a criança deseja e necessita para fazê-lo. Para Santin, (1994, p. 16) "... observar o fenômeno que chamamos de brinquedo, é apreender a intencionalidade de quem brinca. O brinquedo precisa ser visto como a ação de um sujeito criador que denuncia uma mudança radical do comportamento habitual de um ser vivo".

Na educação moderna, torna-se um meio facilitador dos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando a educadores e pais uma estratégia viável na formação dos sujeitos. Para tanto, existem dois momentos distintos a serem reconhecidos: o que chamamos de brin-

car essencial ou livre brincar, e o brincar instrumental, posto “a serviço” da prática pedagógica e da aquisição de aprendizagens que são exteriores à própria brincadeira, ou seja, enquanto estratégia metodológica. Estes dois aspectos não podem ser esquecidos, principalmente por nós professores.

A aquisição de habilidades motoras está presente no desenvolvimento motor de crianças, em qualquer faixa etária. Desta forma, faz-se necessário uma maior compreensão dos movimentos fundamentais que estão relacionados com o fenômeno do lúdico em sintonia com o desenvolvimento infantil, principalmente com o processo de formação de habilidades básicas. Aqui, o movimento humano é analisado a partir de diferentes perspectivas teóricas, sendo estudado por disciplinas aparentemente distintas. Portanto, nosso trabalho justifica-se pela necessidade de tratar o movimento do ponto de vista interdisciplinar, afastando-se da tendência hegemônica da fragmentação do conhecimento científico.

Neste sentido, a infância é focalizada por diferentes olhares nos quais a atividade lúdica, o jogo e a brincadeira assumem, estrategicamente, o ponto central no trato da criança, procurando respeitar as fa-

ses do desenvolvimento no processo de aquisição de habilidades motoras. Segundo Fonseca & Muniz (2000, p. 81-4), o jogo em seu sentido mais amplo, pode ser utilizado tanto na qualidade de conteúdo (brincadeira essencial) como na qualidade de estratégia metodológica (jogo instrumental). Sendo assim, o elemento lúdico presente na cultura humana, torna-se um recurso imprescindível no processo de aquisição e ampliação do acervo e de habilidades motoras. As atividades lúdicas valem como espaço não somente de qualificação do repertório motor, mas, sobretudo, de interação e aprendizagem social, o que possibilita a aquisição de novas competências através dos desafios, tarefas e problemas colocados nas diferentes situações de ensino. “O corpo na vivência do lúdico não aparece como objeto de uso, de manipulação, e sim como aquele que sente, que vibra, que tem perspectivas de mudar o seu mundo, que reflete acerca das situações do seu dia-a-dia, que deixa fruir a ludicidade e vivencia a magia do prazer e do divertimento” (Fonseca & Muniz, 2000, p. 82).

O jogo e a brincadeira ainda podem ser considerados como um dos principais recursos que a humanidade forjou para difundir a cultura. Reinventados a partir da

cultura popular, o brincar e o brinquedo dão continuidade à tradição sem, no entanto, cristalizá-la e engessá-la, pois tem a competência fantástica de reproduzir e ao mesmo tempo recriar. É uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria”, exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de forma intensa e total; desligada de todo e qualquer interesse material, dentro de limites espaciais e temporais que lhe são próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Faz-se numa negação radical da lógica do mundo (Huizinga, p. 16).

Enfim, desejamos uma infância que ainda não foi furtada pela mão de obra barata e pelo trabalho infantil, nem tampouco foi saturada pela carga imensa de tarefas e ocupações obrigatórias que o cotidiano supostamente produtivo do mundo dos adultos impõe incondicionalmente. A seriedade do jogo não carrega os mesmos sentidos da sociedade do trabalho, da produção e do consumo, posto que esta seriedade está condicionada às conquistas da criança no próprio brincar, pois, através dela, proclama seu poder e sua autonomia.

Presente-passado-futuro: as atividades internas e de intercâmbio inter institucional

As atividades do núcleo correspondem ao cronograma estabelecido pelo intercâmbio inter institucional na qualidade de colóquios e produção escrita de temas pertinentes aos grupos, bem como atende às demandas internas e locais.

No ano de 2003, realizamos o primeiro encontro entre os pesquisadores para programar e formalizar os acordos referentes ao cronograma de atividades. Para tanto realizamos o primeiro “Colóquio em Ludicidade, Corporeidade e Educação Inclusiva para DV’s (Deficientes Visuais)” no mês de junho do referido ano. Nesta mesma ocasião, realizamos reuniões de estudos e o I Encontro dos pesquisadores do NUPECI/UFS com o LEIO (Laboratório de Pesquisas em Imagem e Olhar - DFP/UFF), juntamente com o Diretório de Pesquisas em “Práticas Educativas ao Olhar” (CNPq/Prodef), na cidade de Aracaju/SE, promovido pela Equipe de Cooperação Técnica em “Práticas Discursivas ao Olhar” (DEF/UFS). Produzimos um documento final contendo a síntese de todas as discussões realizadas durante o evento, bem os encaminhamentos

dados para o cronograma de atividades e intervenções em conjunto³.

No mesmo ano, com a vinda do professor Dr. Maurício Roberto da Silva, promovemos duas atividades: a conferência "A Sociologia da vida cotidiana aplicada à metodologia da pesquisa em Educação física", e a oficina "Do corpo produtivo ao corpo brincante: um elogio à lentidão".

Ainda no mesmo ano, realizamos o "II Colóquio em Ludicidade, Corporeidade e Educação Inclusiva para DV's (Deficientes Visuais)", realizado de 24 a 27 de novembro de 2003 em Aracaju (Campus da UFS). Foram proferidas comunicações de projetos em curso: "Contribuição preliminar ao Centro de Referência: o verbete em construção Linguagem" (Prof. Dr. Armando M. de Barros - DFP/UFF); "Contribuição preliminar ao Centro de Referência: o verbete em construção 'Memória e História'" (Prof. Ms. José Américo S. Menezes - DEF/UFS); "Contribuição preliminar ao Centro de Referência: o verbete em construção 'Ludicidade'" (Profa. Ms. Roselaine Kuhn - DEF/UFS); "Contribuição preliminar ao Centro de Referência: o verbete em construção 'Corporeidade'" (Prof. Ms. Luiz

Anselmo M. Santos - DEF/UFS). Encerramos as atividades com a conferência "Corporeidade em Maurice Merleau-Ponty", proferida pelo Prof. Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha do DEF da Universidade Federal da Paraíba, tendo como debatedor o Prof. Dr. Edmilson Menezes Santos, do Departamento de Filosofia da UFS.

A conferência vislumbrou a introdução à temática "percepção e corpo" em Merleau-Ponty, considerando que esta é de suma importância para a construção dos trabalhos e do chat/web de discussões³ em M. Merleau-Ponty. Para o conferencista a preocupação do autor não está centrada na idéia de corporeidade, mas sim no próprio corpo. Este é entendido enquanto uma idéia de corpo encarnado, um corpo de relações que se faz na experiência e na sua presença, da qual o mundo também faz parte desta totalidade.

Ainda no ano de 2003, ministramos o curso "Introdução aos diferentes Olhares sobre o corpo", por ocasião do V Congresso de Iniciação Científica da UFS/CNPq, bem como participamos de exposição fotográfica promovida pela ASAFOTOS (Associação Sergipana dos Amigos da Fotografia), tendo

como tema: "Fases da Infância". A exposição contou com a participação de cinco fotógrafos sergipanos que se dedicam a registrar, através de seus olhares/lentes, crianças brincando em diferentes situações e contextos, na qual colaboramos com o texto de apresentação. A exposição permaneceu, durante duas semanas, aberta ao público no mês de setembro no Shopping Rio Mar de Aracaju e de 21 de novembro a 10 de dezembro, no hall da Reitoria da UFS, justamente nos dias que aconteceu o II colóquio.

No ano de 2004, participamos dos Programas desenvolvidos pelo COPROM/UFS, com o Projeto de Monitoria Integrada, denominado "Aprendizagem Motora e Lúdica: o jogo instrumental no processo de aquisição de habilidades motoras". Este tem como meta principal, estabelecer a relação entre o Jogo Instrumental e o Comportamento Motor. A intenção de oportunizar aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física do DEF, um espaço de aplicação e organização de jogos e atividades pedagógicas nas disciplinas Aprendizagem Motora em Educação Física e Recreação I, configura-se como uma experiência concreta e significativa na orientação do processo de aquisição de habilidades básicas. O conjunto de conhecimentos contemplados pelas referidas

disciplinas, visa a integração da tríade movimento - jogo - infância, como aspectos estruturadores do desenvolvimento humano a partir da sua dimensão corporal. A orientação de Jogos visa à aquisição de habilidades básicas, bem como a estruturação de padrões fundamentais de movimentos adequados ao desenvolvimento infantil, como um pré-requisito imprescindível na formação profissional dos graduandos. Desta forma, a aprendizagem motora e a ludicidade estabelecem um diálogo que tem como ponto de partida a organização de habilidades motoras na infância.

Neste projeto, foi empreendido um esforço no tocante à articulação de um conjunto de atividades e tarefas complementares, que se debruçaram sobre a idéia de adequar os jogos para o desenvolvimento de habilidades motoras, correspondentes à faixa etária dos escolares que fizeram parte do projeto. Segundo Fonseca & Muniz "... há uma dificuldade dos professores em reconhecerem o papel que a brincadeira e a expressão lúdica podem representar para o desenvolvimento infantil" (2000, p. 82) e, cabe à escola, portanto, reconhecer a importância do brincar, do jogar e das atividades lúdicas a fim de despertar, não somente a criatividade simbólica e imaginativa, mas também incentivar e ampliar o potencial cri-

ativo que pode manifestar-se nos gestos, no movimento, no manuseio dos objetos, na criação de coreografias, etc.

Nossos esforços têm se concentrado na leitura do conjunto das obras de Maurice Merleau-Ponty e na orientação de monografias de conclusão de cursos e na apresentação das mesmas em eventos científicos. Nosso próximo empreendimento está concentrado na organização de um ciclo de palestras e conferências que contará com a participação de diferentes professores e várias áreas que se debruçam sobre o corpo e a corporeidade.

Referências

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.
- BARROS, Armando Marins de. Práticas discursivas ao olhar: notas sobre a vidência e a cegueira na formação do pedagogo. 2ª ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. 264 p.
- BOLTANKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.
- FONSECA, Ingrid F. & MUNIZ, Neyse L. O brincar na Educação física escolar: em busca da valorização de diferentes perspectivas. Revista Brasileira de Ciências dos Esportes. Campinas, 2000, v.21, n.2/3, Jan/mai. UNICAMP, p.81-84.
- GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Trad. Maria Aparecida da S. P. Araújo. São Paulo: Phote Editora, 2001.
- HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
- KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- KRAMER, Sonia. Infância, cultura e educação. In: PAIVA, Aracy A. (org). No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2000.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. Vol II.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos)
- _____. Signos. (Trad. Maria E. G. G. Pereira) São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Coleção tópicos)
- _____. O visível e o invisível. 4ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000. (Coleção debates)

- _____. A natureza. (Trad. de Álvaro Cabral) São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção tópicos)
- NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo. Porto Alegre: PRODIL, 1994.
- SANTIN, Santin. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.
- _____. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST, 1994.
- SILVA, Mauricio Roberto da. Trama doce-amarga: (exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica. Ijuí: Ed. UNIJUÍ; São Paulo: Hucitec, 2003. 356 p. (Coleção Paidéia)
- TANI, G. (et al). Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.
- VIGOSTKY, Lev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/USP, 1988.
- WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Traduzido por Tavistock Publications Ltda. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 203 p. (Coleção Psicologia Psicanalítica).

Contatos: NUPECI -Universidade Federal de Sergipe / Departamento de Educação Física - Av. Marechal Rondon, s/n, Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão/SE CEP 49100-000

Prof. José Américo Santos Menezes (Coordenador)

Endereço: Rua Antônio Freire Piuga, 645 – Atalaia –Aruana, Aracaju/SE CEP 49045-630 Fone (079) 223-1959

Profª. Ms. Roselaine Kunh (Secretária) E-mail: roselainek@yahoo.com.br ou roselainekuhn@hotmail.com

Endereço: Rua Manoel Messias Melo, 543, Atalaia – Aruana, Aracaju/SE CEP 49037-610 Fone (079) 243-4637

Prof. Ms. Luiz Anselmo Menezes Santos E-mail: anselmenezes@brabec.com.br

Endereço: Rua Armando Barros, 421 Cond. Praias do Caribe – Grenada 902 CEP49045-080 Fone (079) 231-9424

Documentos, textos e maiores informações, consultar:

<http://www.uff.br/imagemolhar> - no link "Intercâmbio UFF-UFS"

Recebido em: julho/2004

Aprovado em: agosto/2004